



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

MARIA LAURA DE LUNA LUCENA

DO FUNDO DO POÇO: UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO

**UM RELATO SOBRE A DEPENDÊNCIA DO CRACK E O PROCESSO DE
RECUPERAÇÃO**

Documentário apresentado
como Trabalho de Conclusão do
Curso de graduação em
jornalismo da Universidade
Federal da Paraíba. Professora
Orientadora Zulmira Nóbrega.

JOAO PESSOA

2016

MARIA LAURA DE LUNA LUCENA

**RELATÓRIO FINAL DO DOCUMENTÁRIO
DO FUNDO DO POÇO: UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO**

APROVADA em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Zulmira Nóbrega (Orientadora)

Profº Dr. Dinarte Varela

Vagner Cesarino de Souza (Bob Wagner)- Jornalista

João Pessoa

2016

DEDICATÓRIA

A Deus, meu filho Uirá- melhor presente- e meu marido Rogério que para mim é um exemplo de vida! E também aos amigos, professores- em especial a minha orientadora querida Zulmira Nóbrega- a meus pais e irmãos que sempre me apoiam em tudo e aos demais familiares que fazem parte da minha vida. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Augusto Vaz/ Benjamim Lira/ DJOR (Departamento de Jornalismo da UFPB)/ Fábio Azevedo (Praga)/ Igor Fabrício / Maximiliano Pucci/ Rebecca Luna/ Rogério Aragão/ Saulo Duarte/ Thiago Andrade/ Thiago Martins/ Vagner Cesarino de Souza (Bob Vagner)/ Zulmira Nóbrega

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	6
1.1	ESCOLHA DO TEMA	6
1.2	O VÍDEO DOCUMENTÁRIO.....	8
1.3	A ABORDAGEM DO CRACK EM VÍDEO-DOCUMENTÁRIOS.....	9
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3	PROCEDIMENTOS REALIZADOS.....	12
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	12
3.2	ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO.....	12
3.3	ESCOLHA DOS PERSONAGENS.....	13
3.4	ESCOLHAS TÉCNICAS ESTÉTICAS.....	13
4	CRONOGRAMA.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
6	REFERÊNCIAS.....	16

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho é uma produção para conclusão do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. A opção foi produzir um vídeo documentário onde foram apresentadas questões relacionadas à dependência química do crack, seus efeitos, consequências do uso contínuo e o processo de reabilitação.

A história é contada a partir do depoimento central de um dependente químico em recuperação, com participação de profissionais de setores envolvidos com a problemática. O vídeo documentário em questão aborda não só o tema da escravidão, consequência crítica da dependência dessa que é uma das drogas mais avassaladoras da atualidade, mas mostra também a possibilidade da recuperação, com depoimento de quem passou por todas as etapas de um processo de dependência.

Alertar sobre o perigo mostrando que o crack é realmente devastador e mais, abordar a possibilidade de recuperação, que em meio a índices ainda baixos, existe e deve ser mostrada como forma de incentivar outros dependentes e familiares, esse é o objetivo desse produto.

1.1 ESCOLHA DO TEMA

Este produto visa trazer à tona questões relacionadas ao uso do crack, droga ilícita subproduto da cocaína, com alto poder de dependência e destruição. Atualmente no Brasil são 370 mil usuários segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Comunicação (ICTIC)/ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (LIS/ICICT, 2015). A mesma pesquisa constatou que o número de usuários do sexo masculino é de 78,68%. Outro ponto de destaque diz respeito a Região Nordeste, que concentra a maior parte dos usuários do país.

Desse modo, a escolha se deu por conta da complexidade do tema e de como essa droga tem destruído a vida de milhares de brasileiros, tornando-se uma verdadeira epidemia. Segundo dados da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife) — órgão

ligado à Organização das Nações Unidas (ONU) — o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking de maior consumidor mundial de crack (Brasil é líder mundial em consumo de crack, representando 20% do mercado (Folha política, 2016).

Sobre a dependência do crack, No livro ‘Drogas- Perguntas e Respostas’ do psiquiatra Ivan Mario Braun, especialista no tratamento comportamental de dependências do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), o autor esclarece várias questões sobre esse vício que “sai do organismo em poucos dias, mas o grande problema é se livrar completamente dele” já que segundo o especialista essa droga deixa uma espécie de memória no cérebro que pode ser desencadeada em situações como tristeza, decepção e cansaço extremo (BRAUM, 2007).

No livro intitulado ‘Drogas, problemas meu e seu’, o autor Deusimar Wanderley Guedes, agente especial da polícia federal, afirma que o crack é a droga mais apreendida pelos órgãos policiais, proporcionalmente (GUEDES, 2009).

É comum ainda, os dependentes dessa substância furtarem objetos de seus familiares, ou praticarem pequenos furtos na rua ou até mesmo venderem seus próprios bens e roupas do corpo com um único propósito de comprar a droga. Sem sombra de dúvidas, o crack é a droga ilegal que maiores prejuízos tem causado à sociedade (GUEDES, 2009).

De acordo com dados da Comissão Brasileira de Drogas e Democracia (CBDD), o índice de recuperação no Brasil não passa de 30% - seja nas comunidades terapêuticas ou nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), os dois principais equipamentos de saúde para tratamento de dependentes hoje no país (CBDD, 2016), nesse contexto acreditamos que a produção de um vídeo documentário, que visa esclarecer importantes assuntos ligados ao uso do crack, irá contribuir no incentivo à recuperação de pessoas viciadas, tornando-se uma importante ferramenta informativa sobre o tema.

1.2 O VÍDEO DOCUMENTÁRIO

Documentário é o formato de produção audiovisual que trabalha com a verdade, cuja característica principal é frisar os fatos reais (não ficção). Aborda quase sempre, um tema ou um assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais.

O documentário tem raízes históricas no cinema e pode apresentar diferentes "modos" de produção. No Cinema documental, "fatos e ações são verdadeiros porque existentes e não imaginados, mas também são submetidos a arranjos e jogos de verossimilhança que, ao menos, comovem no seu afã de autenticidade!" (AMADO, 2005, p. 226). De acordo com Amado (2005, p. 216) (...) podemos constatar que o rótulo do documentário é usado para classificar uma grande diversidade de filmes e vídeos, representante de uma variedade de método, tendências, estilos e técnicas. "O documentário é, antes de tudo, definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário - intenção social manifestada na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador" (RAMOS, 2008p. 25).

Por mais que, muitas vezes, se confunda, o trabalho audiovisual pode apresentar narrativas distintas com relação ao ficcional. Ambos se diferenciam, estabelecendo uma diferente asserção. De acordo com as afirmações de Ramos (2008, p.22) Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou proposições sobre o mundo histórico. São duas tradições de narrativas distintas, embora muitas vezes se misturem. O fato de autores singulares explicitamente romperem os limites da ficção e do documentário não significa que não possamos distingui-los. Em nossa abordagem, o trabalho de definição do documentário é conceitual trabalhando com ferramentas analíticas que tem por trás de si uma realidade histórica.

O documentário pode apresentar formas diferentes em suas produções. Segundo Bill Nichols, documentário não pode ser definido com uma única palavra. É algo muito variável que pode ser visto apenas como contraste de filmes de ficção. "... O documentário define-se

pelo contraste com filme de ficção...” (NICHOLS, BILL 2005). Pode existir a presença de uma locução, conter entrevistas ou depoimentos, ou, ainda, podem ser utilizadas imagens de arquivos. No documentário, ainda é rara a utilização de atores profissionais. "Se a narrativa ficcional se utiliza basicamente de atores para encenar personagens, a narrativa profissional prefere por trabalhar os próprios corpos, usando pessoas do universo mostrado".

O documentário em questão traz entrevistas, gravadas no ambiente de cada entrevistado, com elementos que representam esses profissionais e seus afazeres, e traz também uma cena que ilustra uma história vivida pelo personagem central, onde um ator profissional foi responsável por ‘ficcionalizar’ a realidade. Fotos, cena em família e um texto para atualizar o espectador sobre a situação atual do personagem foram alguns dos artifícios usados no filme. Simulação do uso do crack, ou de quaisquer elementos que representem esse uso, não foram utilizados nesse vídeo- documentário a pedido do próprio dependente em recuperação.

Para François Jost (2004), o que funda a verdade de uma imagem não é a imitação, mas o estatuto imagético de testemunho ocular. O que o autor quer dizer com isso é o que funda toda a prática jornalística e documentária, seja ela expressa em imagens ou em linguagem verbal: a maior garantia de veracidade de um documento é a prova de que alguém (um sujeito jornalista, um cinegrafista, etc.) esteve presente diante dos acontecimentos.

1.3 A ABORDAGEM DO CRACK EM VÍDEO-DOCUMENTÁRIOS

Pesquisando sobre o tema e assistindo documentários com a mesma abordagem, percebe-se que o problema da dependência química do crack nem sempre se inicia da mesma forma por parte dos usuários. São vários os motivos que levam uma pessoa a experimentar a droga, o que parece ser comum é que o uso do crack vem sempre precedido do uso de outras substâncias como álcool, maconha e até cocaína. Outro traço comum aos usuários em processo de dependência é como todos tem suas vidas destruídas em todos os aspectos. Trabalho, família, saúde, em todos os filmes os dependentes têm suas rotinas

totalmente transformadas passando a terem, no auge da dependência, apenas um foco: a próxima pedra.

O documentário ‘Independência ou morte’ traz à tona a vida de um viciado em crack e outras drogas que passou por várias situações difíceis ao longo do processo de dependência. Depois de várias internações o protagonista do filme aparece recuperado e coordenando uma casa de recuperação, ou seja, ao final percebemos que mesmo em meio aos problemas e dificuldades impostos pela dependência, é possível sim haver recuperação e mais, é possível usar a experiência de vida para ajudar outras pessoas. (Independência ou Morte, 2014).

Na série de documentários ‘Justiça seja feita’ (Justiça Seja Feita- Dependência Química- TV Senado, 2012) o filme sobre dependência química aborda o perfil do dependente no Brasil, tratando o crack como o grande ‘incomodo social da atualidade’. Interessante também é que esse documentário apresenta a difícil relação da justiça com o usuário de droga, que desde o século XIX passou a ser considerado pela literatura médica um doente mental e não um criminoso, ou seja, os dependentes químicos, segundo o filme, de uma abordagem diferenciada.

Em CRACK- O Começo do Fim, os depoimentos feitos em crackolândias mostram a situação de vulnerabilidade dos dependentes de crack. O Vídeo-documentário apresenta dados sobre o uso de crack no Brasil, trazendo também uma entrevista com psiquiatra. Nesse caso em questão não são apresentados casos de recuperação, pelo contrário, entre os entrevistados os depoimentos desesperançosos foram maioria.

Já o documentário ‘Crack, repensar’ (fiocruz, 2016) compara o dependente químico a um zumbi. O filme, muito bem realizado, traz depoimentos de usuários que contam como conheceram a droga até se tornarem dependentes. O vídeo documentário também traz à tona o questionamento sobre usuários e traficantes, questão que segundo o filme é difícil de diferenciar nas atuais circunstâncias sócio- econômicas do país, sendo o usuário sempre ‘aquele que tem condições de provar que tem recursos pra obter a droga’, sendo aquele que não tem como provar identificado como traficante, o que no próprio vídeo- documentário

aparece como algo errôneo. A exploração da mídia face à situação dos dependentes químicos também é abordada.

De modo geral, os vídeo-documentários sobre o uso de drogas pesadas, como o crack, fortalecem a imagem de que o viciado é uma pessoa perdida, deprimida e com problemas familiares, em alguns casos são taxados inclusive como criminosos. O interessante é que essa é, de certa forma uma constante, o que difere do caso apresentado no vídeo-documentário 'Do Fundo do Poço: uma História de Superação' onde o personagem não foi levado à dependência do crack por trauma ou processo degradante, pelo contrário, o dependente em questão tinha uma família estruturada com conforto e afeto.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O Objetivo Geral desta pesquisa foi produzir um vídeo documentário sobre a dependência química do crack, causas, consequências e processo de reabilitação, usando como exemplo o testemunho de um jovem que passou por todas as fases supracitadas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar a dependência química do crack;
- Apresentar os sintomas e consequências do uso contínuo dessa droga;
- Expor as consequências sócio- comportamentais em relação à dependência química;
- Mostrar que é possível haver a reabilitação, apesar dos números ainda serem pequenos em relação ao número de dependentes;

3. PROCEDIMENTOS REALIZADOS

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho tratou de um estudo de caso envolvendo um personagem principal que se envolveu com o crack, vivenciando todas as etapas do processo da dependência química. Para a realização do trabalho, escolheu-se o formato de vídeo-documentário, onde entrevistas e depoimentos foram coletados com a finalidade de mostrar traços do cotidiano de um dependente químico até o processo de reabilitação.

Assim sendo, foi imprescindível o uso de câmera filmadora com tripé, microfone de captação direta, microfone para captação de som ambiente e luz, além de ilha de edição e computador para realizar a edição. O recorte temporo-espacial da pesquisa fez referência ao período em que o personagem esteve na dependência da droga, o momento em que decidiu tratar-se em uma casa de recuperação e o período após a finalização do tratamento.

O documentário foi filmado na cidade de João Pessoa (locações diversas) e no bairro de Intermares, em Cabedelo (onde mora o personagem).

3.2 ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO

O filme começa com o depoimento do personagem central, nesse primeiro momento ele narra a sensação de estar no fundo do poço. Quando surge o título do documentário “Do Fundo do Poço: uma história de superação”. Desse momento, que narra o ponto crítico onde chegou, acontece um salto temporal onde o protagonista conta como e quando conheceu o crack. Depois dessa narrativa entram depoimentos de profissionais da saúde que lidam com dependentes químicos, essas falas são intercaladas com os depoimentos do personagem principal que relembra momentos vividos durante os três anos em que foi dependente do crack.

O protagonista volta a narrar as experiências que teve ao longo dos três anos de dependência. Pequenos furtos, perda dos empregos (o protagonista é professor e na época

dava aula em algumas das principais escolas da rede particular de João Pessoa e Guarabira), momentos de tensão com traficantes, overdoses, são algumas das histórias vividas nesse tempo e que o filme mostrou.

3.3 ESCOLHA DOS PERSONAGENS

A escolha dos personagens se deu da necessidade de uma montagem coerente e esclarecedora a respeito do tema. Dentro desse raciocínio entrevistamos três profissionais que lidam diretamente com dependentes químicos, inclusive usuários de crack e dependentes em processo de recuperação. Psiquiatra, psicólogo e o diretor de uma casa de recuperação, especialista em dependência química, contribuíram de maneira especial explicitando seus conhecimentos e informações a respeito do tema.

O roteiro de cada entrevista foi pensado e produzido de forma a absorver de cada profissional o máximo de informações possível. Perguntas pré-estabelecidas no roteiro (cerca de dez para cada), foram sujeitas a modificações conforme se fazia necessário, permitindo assim um maior aproveitamento de cada entrevista. Foi gravado cerca de meia hora com cada entrevistado, resultando em um vídeo-documentário com 19'22'' (dezenove minutos e vinte e dois segundos).

Durante o processo de pré- produção outros profissionais foram contatados mas como não tinham intimidade com o tema não se sentiram à vontade para participar do vídeo, que teve a preocupação trazer a opinião de quem, de fato, tem relação direta com o assunto. Também fez parte do processo de pré-produção a pesquisa de outros vídeos-documentários, entre eles supracitados no item 1.3. Livros como 'Só por hoje e para sempre' que conta os vinte e nove dias que o cantor Renato Russo, vocalista da Legião Urbana, passou em uma casa de reabilitação e 'Nada será como antes', biografia da cantora Elis Regina, também ajudaram a entender o que se passa na cabeça do dependente químico.

3.4 ESCOLHAS TÉCNICAS / ESTÉTICAS

Já que o nosso documentário participativo foi feito com recursos próprios, tínhamos que adquirir os equipamentos que melhor se encaixassem no nosso orçamento e também que fossem bons em suas captações. Por isso, escolhemos uma câmera DSLR EOS T3i fixada a um tripé.

O áudio foi captado por dois microfones, sendo um de lapela, este, por sua vez, acoplado a um gravador Zoom H1, e outro microfone utilizado foi um *shotgun* (direcional) acoplado à câmera. A iluminação utilizada foi sempre a do local da filmagem.

Os locais de filmagem foram escolhidos a partir do contexto do documentário e também da disponibilidade dos personagens, por isso, as filmagens foram feitas de acordo com o local de trabalho do personagem. O enquadramento das imagens foi feito com planos médios.

A trilha sonora, adquirida de forma gratuita na Internet, foi escolhida durante a edição das imagens.

A edição das imagens foi feita nos programas Adobe Premiere CS6, Adobe Photoshop CS6, e, quando necessário, usamos também o programa Adobe AfterEffects CS6, para melhorar algumas imagens e áudios.

4. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
SELAÇÃO E CONTATO COM OS PERSONAGENS, RECONHECIMENTOS DAS LOCAÇÕES E ELABORAÇÃO DAS ENTREVISTAS.	X					
INÍCIO DAS GRAVAÇÕES COM CAPTAÇÃO DAS ENTREVISTAS.	X	X				
INÍCIO DO PROCESSO DE EDIÇÃO DO MATERIAL			X	X		

CAPTURADO.						
CONCLUSÃO DA EDIÇÃO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO.				X	X	
DEFESA.						X

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer um vídeo- documentário sobre um tema tão relevante é trazer à tona problemas que são tangentes à milhares de famílias em nosso país atualmente. É cada vez mais comum conhecer ou ser parte da vida de um dependente químico, e conhecer o perfil de um adicto é cada vez mais importante, inclusive para saber como lidar com o problema. É comum que as famílias sintam raiva ou até rejeitem parentes que estejam enfrentando esse tipo de doença, muitas vezes por não entenderem que esses dependentes são antes de qualquer coisa, pessoas doentes e que precisam de apoio e carinho. Não é fácil estar na situação de dependente como também é assustador estar ligado diretamente a um, uma vez que a droga destrói inclusive os laços de afeto e consideração.

Usar um testemunho que representa tantos outros e mostrar que, mesmo quando tudo parece perdido e sem saída, a recuperação aparece como uma opção real é apresentar a pessoas descrentes que existe uma luz no fim do túnel e que o fundo do poço pode servir de impulso para uma nova vida longe do crack.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, A. Michael Moore e a narrativa do mal. In: MOURÃO, M. D.; LABAKI, A. (Orgs.). **O cinema do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CBDD - Comissão Brasileira de Drogas e Democracia. Disponível em: <http://www.cbdd.org.br/blog/2013/06/25/tratamentos-recuperam-30-dos-dependentes-de-crack/>, acesso em 05 Março de 2016.

FOLHA POLÍTICA. Disponível em: <http://www.folhapolitica.org/2013/07/brasil-e-lider-mundial-em-consumo-de.html>, acesso em 02 abril de 2016.

GAUTHIER, G. **O Documentário: Um Outro Cinema**. Campinas: Papirus, 2011.

GODENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUEDES, D. **Drogas, problema meu e seu**. João Pessoa: Gráfica JB, 2009.

JOST, F. **Seis Lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LIS/ICICT - Laboratório de Informação em Saúde / Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. **Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: Quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras?**
Disponível em:

<https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/Pesquisa%20Nacional%20sobre%20o%20Uso%20de%20Crack.pdf> , acesso em 15 março de 2015.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 5º ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

RAMOS, F. **Mas afinal... o que é documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

Documentários:

Independência ou Morte. Direção: Bruno Quaresma. Produção: Bárbara Katherine e Andrea Romero. Documentário, 24'29''. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wBgkhU-F7u4>. Acesso em março de 2016.

Justiça Seja Feita- Dependência Química. Direção: Frederico Tonucci; Produção: Breno Nogueira e Ana Luiza Bicalho; Documentário, 24'58''. Disponível em:

https://www.youtube.com/results?search_query=justi%C3%A7a+seja+feita+dependencia+qu%C3%ADmica. Acesso em abril de 2016.

Crack, repensar. Direção: Felipe Crepker Vieira e Rubens Passaro; Produção: Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). Documentário, 25'20''. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=K-TFGOdW8RE>. Acesso em abril de 2016.

Crack- O Começo do Fim. Direção: Gisele Silva; Produção: Thaís Almeida e Luís Felipe Oliveira. Documentário, 7'27''. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZDOpPsI4IRg>. Acesso em abril de 2016.